

100 anos de jornada: a rica trajetória intelectual de Alberto Guerreiro Ramos

100 years of journey: the rich intellectual trajectory of Alberto Guerreiro Ramos

Bianor Scelza Cavalcanti¹

Fundação Getúlio Vargas / Diretoria Internacional, Rio de Janeiro – RJ, Brasil

O sucesso da trajetória intelectual de Alberto Guerreiro Ramos (1915-1982) não fica apenas evidente na realização do Seminário Internacional Guerreiro Ramos: O legado de uma dupla cidadania acadêmica, realizado no dia 15 de outubro de 2014, na sede da Fundação Getúlio Vargas – no qual estiveram presentes representantes de instituições nas quais o sociólogo baiano desempenhou marcante papel, caso da própria FGV, da Universidade Federal de Santa Catarina e da University of Southern California, bem como do Conselho Federal de Administração, entidade na qual o velho Guerreiro é patrono.

Também não se evidencia nos prêmios internacionais que lhe foram muito honrosa e merecidamente entregues, a exemplo dos três prêmios: “Teaching Excellence Award”, da School of Public Administration; “University Associates Award”, por excelência do ensino; ou, ainda, do “Phi Kappa Phi Book Award”, por seu livro *A nova ciência das organizações* (1981).

O sucesso de sua trajetória intelectual se evidencia mais é na lembrança de seus colegas e ex-alunos, assim como no desenvolvimento de incontáveis estudos e análises baseados na vida e obra do velho Guerreiro, com o objetivo de aclarar, aprofundar e dar seguimento à sua rica contribuição intelectual, fruto da espirituosa observação militante e comprometida de seu autor com a transformação social e o estabelecimento de níveis cada vez mais sólidos de justiça social.

É nesse sentido que esta edição especial do periódico Cadernos EBAPE.BR presta sua digna homenagem em comemoração ao centenário de Alberto Guerreiro Ramos, dono de uma trajetória intelectual de inquestionável reconhecimento em suas implicações teóricas e práticas para o campo das ciências sociais, especialmente em relação à Sociologia e à Administração. Assim, nos artigos que integram este número especial são analisados distintos pontos e conceitos desta rica e ativa trajetória intelectual, cuja contribuição continua, ainda hoje, verdadeiramente atual e inspiradora.

No primeiro artigo, *História dos intelectuais no Terceiro Mundo: reflexões a partir do caso de Guerreiro Ramos*, João Marcelo E. Maia aborda a questão da história dos intelectuais no Terceiro Mundo a partir do caso de Guerreiro Ramos, trabalhando pontos marcantes de seu pensamento sociológico, tais como o papel dos intelectuais “terceiro-mundistas”, a eurocentricidade da produção intelectual e a importância e necessidade de esta produção ganhar contornos mais focados nas particularidades e realidades inerentes ao Terceiro Mundo.

Submetido em 02 de julho de 2015 e aceito para publicação em 28 de julho de 2015.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395153726>

¹ Ph.D. em *Public Administration and Policy* pela Virginia Polytechnic Institute and State University; Diretor Internacional da Fundação Getúlio Vargas, vice-presidente para a América Latina e Caribe da Associação Internacional de Escolas e Institutos de Administração e Coordenador do Grupo Latino-americano de Administração Pública. Endereço: Praia de Botafogo, 190 – 15º andar - Botafogo, CEP 22250-900, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. E-mail: bianor.cavalcanti@fgv.br

Gaylord Candler, autor do segundo artigo, intitulado *'Assimilação crítica' and research on the periphery*, parte do ponto do desenvolvimento de um “pensamento nacional autêntico” para abordar o problema da colonização epistemológica exercida por uma comunidade acadêmica anglófona, bem como a questão da “assimilação crítica” em relação a temas relacionados ao campo da administração pública, com o qual os brasileiros podem ter algo a aprender.

No terceiro artigo, *O conceito de “comunidade humana universal” na obra de Guerreiro Ramos*, Elio Chaves Flores aborda este conceito de notável pertinência para uma cultura dos direitos humanos no Brasil, por meio de três dimensões comparativas que atravessam a obra sociológica de Guerreiro Ramos: a nacionalidade e o humano universal; a gestão do humano e o mundo do trabalho; e a ciência social e a vida humana associada. Para Elio, o conceito de “comunidade humana universal” se torna especialmente importante para pensar a questão da gestão pública como forma de alavancar a democracia substantiva e a governança republicana.

Ariston Azevedo e Renata Ovenhausen Albernaz, no quarto artigo, *A razão d'A Nova Ciência das Organizações*, tratam do termo *razão* na perspectiva de Guerreiro Ramos, principalmente tal como empregado em *A nova ciência das organizações*, tendo em vista esclarecer aspectos não devidamente aclarados em sua bibliografia, bem como oferecer uma linha compreensiva de suas ideias.

O quinto artigo, *Cor, intelectuais e nação na sociologia de Guerreiro Ramos*, de Marcos Chor Maio, traz como tema a sociologia militante de Guerreiro Ramos tanto no âmbito do Teatro Experimental do Negro² – por meio do qual propunha a formação de uma *intelligentsia* negra –, quanto no âmbito das pesquisas patrocinadas pela UNESCO no final dos anos 1940 sobre o impacto do racismo e das relações sociais no Brasil depois da Segunda Guerra Mundial. Analisa também sua perspectiva frente às relações entre o projeto de uma sociologia brasileira e a questão racial no país, bem como os controversos debates envolvendo os também sociólogos Luiz de Aguiar Costa Pinto e Roger Bastide, que denotaram não apenas os distintos padrões de trabalho científico, mas também as disputas e possíveis rumos que as ciências sociais deveriam tomar em um país em acelerado processo de mudança social.

No sexto artigo, intitulado *O social-trabalhismo do deputado federal Guerreiro Ramos*, Américo Freire analisa, por meio dos principais temas contidos nos discursos proferidos pelo então deputado federal Alberto Guerreiro Ramos, a atuação e as proposições políticas do parlamentar no contexto de radicalização política que antecedeu o golpe civil-militar de 1964, procurando identificar se o parlamentar teria agido mais como um “bombeiro” ou se teria instigado o processo revolucionário pela esquerda.

Por fim, José Francisco Salm, no artigo *Pressupostos, Fundamentos Teóricos e Legado do Curso de Mestrado em Planejamento Governamental Desenvolvido por Alberto Guerreiro Ramos*, identifica e discute, mediante a análise de documentos, material bibliográfico e entrevistas semiestruturadas realizadas com professores e alunos, os pressupostos e teorias que deram sustentação ao curso de mestrado desenvolvido no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 1980 e 1981. Em suas considerações finais, Salm oferece uma síntese do legado de Alberto Guerreiro Ramos para a organização e o desenvolvimento de cursos *stricto sensu* de pós-graduação em Administração.

Para concluir, ressalto o valioso esforço de todos que possibilitaram a concretização de mais esta bela homenagem a Alberto Guerreiro Ramos – hoje, mais do que nunca, reconhecido como um dos maiores sociólogos do mundo, tal como efetivamente se tornou ainda quando em vida. Expresso aqui também um agradecimento especial à equipe editorial do Cadernos EBAPE.BR, especificamente na figura de seu editor-

² Movimento político-cultural criado em 1944 sob a direção de Abdias Nascimento, no qual Guerreiro Ramos fazia grupos de terapia como “caminho para solucionar a ambivalência da subjetividade do homem de cor”. Tratava-se de uma “expressão de uma elite de homens de cor e o melhor exemplo de um experimento psicossociológico destinado a treinar seus participantes nos estilos de comportamento das classes médias e superiores”. Sua questão fundamental era a promoção social do negro, preparando-o para a vida social mediante eliminação do ressentimento (CPDOC, 2015).

chefe, Prof. Fernando G. Tenório, que muito me honrou com o convite para elaborar esta apresentação, bem como de Fabiana Braga Leal e Anderson Ricci, respectivamente assistente editorial e auxiliar editorial. Estou certo de que os leitores encontrarão neste número especial a viva espíritosidade e militância que tão bem caracterizam a imagem do velho Guerreiro, bem como sua fabulosa trajetória intelectual.

Referências

CPDOC - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. E ele voltou... O Brasil no segundo governo Vargas: a questão racial no Brasil dos anos 50. **Dossiês Navegando na História**. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/artigos/SegundoGoverno/QuestaoRacial>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

RAMOS, A. G. **A redução sociológica**: introdução ao estudo da razão sociológica. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1965. [Originalmente publicado em 1958].

RAMOS, A. G. **A Nova Ciência das Organizações**: uma reconceituação da riqueza das nações. [1981]. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.